

20 anos Sargento

Internet: www.ans.pt

Email: contacto@ans.pt

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Director: Álvaro Martins - 0,75€ - Abril/Maio 2011 - Nº 77



20 anos depois...

Depois de um interregno de 100 anos, o jornal "O Sargento" voltou a ser editado em 31 de Janeiro de 1991, em plenas comemorações do centenário da Revolta do Porto, na sequência da qual tinha sido suspenso e ilegalizado.

O jornal tinha visto a "luz do dia" pela primeira vez, em 29 de Julho de 1888, assumindo-se como semanário dedicado aos Sargentos e Músicos do Exército. Nesse primeiro número, Vaz da Silva faz a apresentação: "Nasceu! ... El-lo a patentear-se ao Mundo cheio de vida, de fé, de coragem e de inteireza na convicção do papel pacífico, útil e harmonioso para com a sociedade, que é chamado a desempenhar. Mas... que vida terá?"

Estas foram as primeiras palavras de um artigo que traçava os objectivos e anseios do reconhecimento da DIGNIDADE de toda uma classe, terminava Vaz da Silva: "... o princípio temo-lo e brilhante: do muito que nos resta a fazer, trataremos nos artigos que posteriormente publicaremos."

E assim o fizeram até ser silenciado na sequência da derrota da Revolta do Porto em 31 de Janeiro de 1891, 18 meses após o seu nascimento. Ano e meio de uma voz insubmissa, mobilizadora e que deu espaço à demarcação das águas nos dias que antecederam a Revolta.

Cem anos depois a ANS tomou nas suas mãos reeditar o jornal "O Sargento", com objectivos idênticos e a mesma ousadia e determinação. (continua na pág. 2)



ANS, UMA REALIDADE COM FUTURO

***Uma Organização representativa
afere-se pelo que fez,
afere-se pelo que faz,
afere-se pelo que perspectiva fazer.***

Quando nas comemorações do 31 de Janeiro de 1989 os Sargentos decidiram realizar o seu 1º Encontro Nacional, que veio a ocorrer a 1 de Abril, desse mesmo ano, no Pavilhão do Sacavenense, poucos acreditaram, face ao momento político e institucional que se vivia, ser possível a criação duma associação representativa que pugnassem pelos direitos mais elementares de cidadania e democráticos deste universo de militares.

Muitos pensaram e afirmaram, nomeadamente os políticos do "arco do poder", chefias militares e comentadores políticos, que tal desiderato não passava de uma utopia que não sobrevivia mais do que seis meses. Houve mesmo quem do cimo da sua sabedoria e certeza defendesse que se tal viesse a acontecer e como tal fosse reconhecido, seria o fim das Forças Armadas.

Como se enganaram! Não só, não durou seis meses, como o seu reconhecimento não foi o fim das Forças Armadas. O tempo e a vida demonstraram o contrário.

Em pouco tempo a utopia deu lugar ao sonho e o sonho à realidade. Realidade que com tenacidade, muitos sacrifícios, coragem inabalável, inteligência e enorme sentido de responsabilidade, tem sido o alicerce e o farol do seu colectivo associativo ao longo dos 22 anos (a completar a 10 de Junho) da existência da ANS.

A ANS por tudo o que fez e da forma como o conseguiu, cedo mostrou ser credora do entusiasmo daqueles que pretendia representar e do respeito dos seus interlocutores. Desde a primeira hora soube aliar a determinação à razão, a coragem ao bom senso, a inte-

ligência à responsabilidade e deste modo desarmar os seus detractores, derrotar as manobras tendentes à sua ilegalização, vencer os preconceitos, impondo-se como um projecto credível, sério e solidário, merecedor da aceitação, respeito e do prestígio que detem interna e externamente.

Volvidos 22 anos assim continuamos, reforçados num passado que nos orgulha, num presente que nos honra e num futuro que não abdicamos de ter. Nas comemorações do 31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento, fomos a votos com uma lista mesclada de dirigentes experimentados e de novos camaradas que orgulhosamente quiseram integrar este valioso e valioso colectivo; foram as eleições mais participadas da história da ANS, apesar de terem ocorrido num momento da vida colectiva de Portugal dominado pelo desencanto e pela resignação, no auge da falsa teoria da inevitabilidade. As comemorações do Dia Nacional do Sargento foram um êxito assinalável demonstrando a capacidade gregária duma classe que não se resigna.

Todos estes factores são bem demonstrativos da justeza e da necessidade do projecto tornado realidade por quem nos antecede, mas simultaneamente um acréscimo de responsabilidade para a actual geração de Sargentos. Sem falsas modéstias podemos afirmar que a ANS está bem e recomenda-se e que os desafios que se nos apresentam serão enfrentados com o mesmo entusiasmo e determinação de sempre, que defenderemos os nossos interesses e direitos permanentemente ameaçados com o vigor e a coragem do primeiro dia da nossa existência, recusando fazer parte da "comissão liquidatária das Forças Armadas" como referiu o presidente reeleito na tomada de posse.

Por poderem os Sargentos de Portugal e a Pátria que juramos defender, contar connosco, convictamente afirmamos – a ANS é uma Realidade com Futuro! ▲

20 anos depois...

(Continuação da 1.ª página)

No editorial do N.º 1 do nosso reeditado "O Sargento", a dado passo, dizia-se: "... o leitor espera de um jornal que ele seja o amigo sereno, um confidente informado e verdadeiro. O companheiro responsável, o companheiro tanto para os dias de esperança como para as horas de preocupação".

Terminava o mesmo editorial reflectindo um desejo premonitório: "A vontade comum de todos quantos fazemos e lemos o "O Sargento" é a força que irá dar vida prolongada a este jornal".

Assim tem sido ao longo destes 20 anos de edição contínua, o nosso jornal impôs-se pelo seu conteúdo único e especializado sobre a questão militar especialmente dedicada aos Sargentos, por continuar corajosamente a ser uma voz insubmissa e independente de tutelas, por reflectir as aspirações e preocupações deste universo específico que lhe dá o nome e que em última análise tem que prestar contas e justificar as suas opções.

A importância que o jornal "O Sargento" ganhou no panorama da informação militar é evidente, podendo ser medida pela inconfidência, feita há uns anos, por um Oficial Superior, que nos dizia: "você (os sargentos) têm no vosso jornal uma arma poderosíssima, mais importante do que julgam. As tutelas civis e militares não o lêem, estudam-no".

Neste 20.º aniversário o compromisso que queremos deixar é o de tudo fazer para que o "O Sargento" não deixe de ser o que tem sido, na defesa dos interesses de todos aqueles a quem se dirige, em prol da DIGNIFICAÇÃO das Forças Armadas e dos Sargentos de Portugal.

O Director ▲

"Centrão" chumba "Dia Nacional do Sargento"

No passado dia 9 de Março, a Assembleia da República votou o Projecto de Resolução N.º 58/X/1ª (PCP) apresentado pelo Grupo Parlamentar do PCP, em 20 de Janeiro de 2010.

Este projecto de resolução tinha como objectivo consagrar o dia 31 de Janeiro como Dia Nacional do Sargento, tendo sido rejeitado com os votos contra dos deputados do PS e do PSD e os votos favoráveis do PCP, PEV, BE e CDS-PP.

A maioria contrária à consagração do Dia Nacional do Sargento escudouse na tese de que a aprovação conduziria a uma discriminação entre os postos militares que seria prejudicial à coesão e disciplina das Forças Armadas.

Este argumento cheira a falso e a vida nestes últimos vinte anos (pelo menos) tem demonstrado o contrário. Os Sargentos de Portugal desde há muito instituíram o 31 de Janeiro como o seu dia nacional e ano após ano com redobrada consciência de unidade, disciplina e responsabilidade comemoram-no no todo nacional, mesmo além fronteiras, onde por força do cumprimento das mais variadas mis-

sões, se encontrem.

O que dizer do que se passa nas inúmeras unidades e estabelecimentos militares onde nesse dia os Sargentos convidam o seu Comando a com eles almoçar nas suas messes?

Se a tese refúgio dos deputados dos partidos do "centrão", que uma vez mais inviabilizou esta antiga aspiração de toda uma classe, fosse verdadeira e correcta, a coesão e a disciplina nas unidades militares estaria decerto subvertida, o que não acontece, antes pelo contrário.

As comemorações do Dia Nacional do Sargento são um factor gregário que apesar das dificuldades que se vivem, desde há uns anos nas Forças Armadas, por razão da implementação de políticas que visam destruí-las, tem contribuído decisivamente para a manutenção do moral e empenhamento dos seus profissionais.

A negação desta consagração reside noutras razões que se prendem com um ajuste de contas com a História. São razões que tresandam a xenofobia classista, as elites dominantes, mesmo 120 anos depois, não perdoam o feito heróico e patriótico dos Sargentos de 1891, não aceitam e condenam, da



forma mais hipócrita, o facto da revolta do 31 de Janeiro de 1891 ter partido das espingardas dos Sargentos e não

das espadas dos Oficiais.

Como compreendemos, senhores deputados! ▲

Tribuna Pública

Protesto sobre as consequências provocadas pela suborçamentação das despesas

Promovida pela ANS decorreu, no dia 17 de Março, junto à Assembleia da República, uma Tribuna Pública de denúncia, discussão e protesto sobre as consequências provocadas pela suborçamentação das despesas com pessoal contidas no OE de 2011 na área da Defesa.

Ao dirigir-se às dezenas de militares presentes, Lima Coelho

afirmou: "os militares têm direito à verdade... as coisas não podem ser feitas como até aqui, não se pode continuar a mentir aos portugueses, dizendo num dia que está tudo bem e no seguinte que está tudo mal. Os sacrifícios que há anos vimos desenvolvendo não podem cair em saco roto, têm de produzir efeitos e todos nós temos o direito de saber o que foi feito dos resultados dos

nostros sacrifícios, queremos a verdade".

O presidente da ANS afirmou também: "os militares nunca se negaram a contribuir com o seu sacrifício para o esforço nacional, mas exigimos saber a verdade, não aceitamos que não nos paguem o que a lei determina que se pague, agravando por incumprimento da lei os cortes no nosso rendimento familiar que estão a tornar as nossas vidas num verdadeiro inferno".

Por sua vez, Mário Ramos, vice-presidente da Direcção da ANS, deplorou a reiterada suborçamentação das Forças Armadas, alertando para o risco e dificuldades acrescidas que mês após mês, tem vindo a ocorrer para os ramos satisfazerem o pagamento dos vencimentos.

Mário Ramos alertou, ainda, para as nefastas consequências das medidas anunciadas no PEC IV, princi-

palmente para os nossos camaradas reformados, que poderão ver as suas pensões líquidas serem reduzidas em cerca de 15% ou mais, se as medidas recentemente anunciadas forem por adiante.

Da discussão havida resultou a necessidade de as APM's se encontrarem com o objectivo de discutirem, organizarem e levarem por diante acções comuns de defesa dos direitos da Família Militar. ▲

Quanto pesa o PEC IV no bolso das pessoas

Os mais de dez milhões de cidadãos em Portugal terão de "pagar" o equivalente a 7,9 mil milhões de euros adicionais entre 2011 e 2013 a título de "precaução", para que o Governo acalme os "mercados" e satisfaça os pedidos da Alemanha, BCE e Bruxelas. Dá 745 euros a mais por pessoa, num contexto de recessão/estagnação, desemprego, subida de juros e choque petrolífero. O esforço, que se soma aos sacrifícios já pedidos em 2010 (para que o défice caia para 2% em 2013), tocará a todos: reformados, pobres, contribuintes, função pública e desempregados. ▲

Suborçamentação Rotineira

É uma situação crónica as Forças Armadas suborçamentar as verbas necessárias para o pessoal – com conhecimento da tutela, segundo diferentes fontes ouvidas ao longo dos anos – a fim de assegurar o montante indispensável nas áreas da operação e manutenção.

Essa questão tem sido recorrente porque, ao longo dos anos, as Finanças cobriam sempre o buraco orçamental na área do pessoal (leia-se vencimentos). Mas agora, dada a dimensão da crise financeira e os compromissos com Bruxelas para reduzir o défice, a resolução desse problema deixou de ser "rotineira" e tornou-se bem mais difícil. ▲

Complemento de Pensão

A Vergonha,... Continua

A actualização do "complemento de pensão" estabelecido na Lei nº 34/2008, que os militares reformados com menos de 70 anos de idade têm direito, continua por fazer-se desde Janeiro de 2010.

O atraso de 17 meses nesta actualização (15 meses, mais subsídio de férias e 13º mês) é verdadeiramente escandaloso.

O MDN tão solícito a desmentir as denúncias de suborçamentação feitas pela ANS, que explique a razão de tamanho e gravoso escândalo.

Aos órgãos de Estado exige-se que se portem como pessoas de bem e não como caloteiros. Quando toca a retirar é de imediato e com as duas mãos, quando toca a pagar esquecem-se e não dão qualquer explicação.

A Dívida a este universo de militares, já se cifra em vários milhões de euros, e acresce todos os meses.

Assim não custa nada apresentar dados positivos relativos à execução orçamental. ▲

Crise não é para todos!

Diário de Notícias

www.dn.pt

SEGUNDA-FEIRA, 21 de Março de 2011, Ano 147.º, N.º 51 845, 1,10€
Director: JOÃO MARCELINO Directora Adjunta: FILomena MARTINS Subdirectores: LEONILDO PAULO FERREIRA, NUNO SARAPA E PEDRO TÁBIL

Empresas estrelas da Bolsa mais que duplicaram lucros

Ganhos. Em 2010 as empresas que integram a lista do PSI-20 ganharam mais de dez mil milhões

As vinte empresas cotadas na Bolsa de Lisboa que integram o índice PSI-20 registaram um lucro global superior a dez mil milhões de euros em 2010. Este valor representa um

crescimento de 153% em relação aos resultados líquidos apurados no ano anterior (3900 milhões de euros). Este número está, porém, inflacionado pela taxa de inflação

Portugal Telecom obteve com a venda da Vivo, no Brasil, o que lhe permitiu obter o lucro mais elevado alguma vez registado por uma empresa cotada. Também a Brisa

contribuiu para impulsionar este crescimento, com o encaixe que obteve com a alienação da sua participação na empresa brasileira OCB. **BOLSA** PÁG. 30

Governo insiste em forçar PSD a apoiar PEC

CRISE O Executivo entregou hoje ao Parlamento o plano que aprova ontem em Conselho de Ministros extraordinário. Sócrates tem previsto na sua agenda um encontro com o Presidente ainda antes do Conselho Europeu. **ACTUAL** PÁG. 2 A E

Bancos pagam menos impostos com lucros de 1,4 mil milhões

As quatro maiores instituições de crédito privadas ganharam 3,9 milhões de euros por dia no ano passado, o mesmo que em 2009

Os quatro maiores bancos privados portugueses conseguiram manter o nível de lucros em 2010, apesar do contexto económico difícil. Espírito Santo, Santander Totta, BPI e Millenium BCP obtiveram 1,43 mil milhões de euros de resultados líquidos no ano passado, contra 1,44 mil milhões em 2009. Por dia, estas quatro instituições lucraram 3,9 milhões de euros, sensivelmente o mesmo que em 2009.

Já o que baixou foram os impostos que tiveram que pagar sobre os lucros. Pagaram menos 168,6 milhões de euros, ou seja, menos 54,9% do que tinham sido tributados em 2009, apesar de terem apurado os mesmos proveitos. Os motivos estão nos benefícios de créditos fiscais, nas receitas obtidas nas operações em países estrangeiros (não tributadas em Portugal) e nas alterações de regimes específicos, como as tributações aplicadas aos dividendos e às mais-valias.

Em comum, os quatro bancos também apresentam o facto de terem aumentado as comissões cobradas aos seus clientes pela prestação de serviços bancários. ▲

Fortunas dos dois mais ricos de Portugal subiram 1,4 mil milhões O dono do grupo Amorim ganhou 800 milhões e o líder da Jerónimo Martins 635 milhões.



Soares dos Santos
1,65 mil milhões



Américo Amorim
3,66 mil milhões

CEMA recebeu a ANS

O Chefe do Estado-maior da Armada, ALM Saldanha Lopes recebeu em audiência, no dia 25 de Janeiro, uma delegação da Direcção da ANS constituída por Lima Coelho (presidente), Mário Ramos (vice-presidente), Luís Bugalhão (secretário) e Sérgio Costa (vogal). Esta audiência foi concedida após nossa solicitação, com o intuito de apresentarmos cumprimentos ao novo CEMA, empossado em 30 de Novembro último, o qual nos recebeu acompanhado do seu ajudante de campo (ADC), o CFR Cortes Lopes.

Embora a intenção fosse a apresentação de cumprimentos, este encontro acabou por se transformar numa reunião de trabalho. Lima Coelho começou por fazer uma breve exposição sobre a ANS e sobre o seu papel no associativismo militar nacional e europeu, realçando que ela não deve ser vista ou entendida pelas chefias como "inimigo" mas como um apoio "à difícil coisa de comandar".

De seguida expôs alguns problemas que preocupam os Sargentos e a Família Militar, nomeadamente:

a) Os **2SAR promovidos em OUT09** ainda colocados em níveis remuneratórios (NR's) automaticamente criados desde a entrada em vigor do actual sistema retributivo, quando, quer os 2SAR promovidos em OUT08, quer os promovidos em OUT10, já estão colocados nos NR's correctos;

b) Há camaradas **1SAR MQ** que completarão em OUT11 **17 anos de posto**;

c) A **aplicação dos cortes salariais a partir de Janeiro deste ano** estão a provocar um tratamento diferenciado nos valores finais da remuneração base (RB) e do suplemento de condição militar (SCM) dos vencimentos. Isto é totalmente inaceitável entre militares do mesmo posto, nível e posição remuneratórios, pois **coloca em causa a hierarquia e a antiguidade relativa entre militares**. O Mário Ramos expôs detalhadamente este assunto, recorrendo a exemplos concretos (que o CEMA solicitou), concluindo com a **proposta da ANS** para resolver esta injustiça: que, para o **cálculo dos cor-**



tes decorrentes da Lei 55-A/2010, apenas concorra a soma do valor da RB com o do SCM;

d) A publicação da **lista ordenada dos 1SAR da Armada**, conforme determina a lei, **referente ao ano de 2009** nunca foi feita, o que implicou a transição para o **sistema retributivo actual baseado em pressupostos errados**, uma situação agravada com os cortes agora impostos;

e) Acresce ainda que o **sistema retributivo decorrente do DL 296/09** configura uma **discriminação inaceitável entre Oficiais e as restantes categorias**, nomeadamente a de Sargentos. Estes problemas de remunerações põem em perigo a coesão no seio das FFAA, o que se evitaria se, nomeadamente, a ANS fosse integrada em grupos de trabalho que discutem estas matérias, como a Lei estatui;

f) A **Comissão Consultiva Permanente dos Sargentos da Armada (CCPSA) ainda não tomou posse**, apesar dos resultados das eleições e da composição daquela Comissão já terem sido publicados em OP2 em ABR10 e desta ter sido homologada pelo anterior CEMA;

g) A **reestruturação da Saúde Militar** está a destruí-la. A ANS concorda com uma reestruturação, mas esta deve melhorar a assistência na saúde à Família Militar. A ANS tem promovi-

do a discussão deste importante assunto, mas as nossas posições não têm sido tidas em conta, quer pela tutela, quer por alguns sectores das chefias militares;

h) Por outro lado, as **iniciativas anónimas de ligar o Lima Coelho a um suposto sindicato dos militares** são, no mínimo, ofensivas, e não têm qualquer fundamento ou aquiescência por parte do presidente da Direcção da ANS;

i) Continua a haver problemas na atribuição do **Suplemento de Residência** aos militares da Armada deslocados;

j) As comemorações do **Dia Nacional do Sargento**, que decorreram a partir de 26JAN11 por todo o país, 120 anos passados sobre a Revolta de 31 de Janeiro 1891, um movimento precursor da implantação da República em Portugal no qual os Sargentos tiveram o papel fundamental, foram referidas para afirmar que a ANS pugna, desde a sua fundação em 10JUN89, pelo **reconhecimento formal** dessa efeméride. Todos os anos convidamos os SMOR adjuntos dos CEM's para as comemorações de Lisboa. O convite é também endereçado ao gabinete do CEMA, mesmo sabendo que **na Armada não existe a figura de SMOR adjunto do chefe máximo deste ramo**.

O CEMA disse ter querido receber as

APM's logo no início do mandato de modo a poder travar conhecimento com as pessoas que as dirigem. Considera que estas audiências ajudam a ultrapassar dificuldades e a resolver problemas. Afirmou ser sua intenção estar sempre a par das aspirações e problemas apresentados pelas APM's, tendo apontado o seu ADC como ligação para o diálogo/relação com aquelas associações.

Quanto aos assuntos que a ANS apresentou:

a) Explicou que a **aplicação do sistema retributivo decorrente** da aplicação do DL 296/09 carece de ajustamentos. Reconheceu que, neste aspecto, nem tudo está bem na Armada, mas que durante o **1.º trimestre deste ano tudo ficará resolvido**. Os arrastamentos a efectuar só acontecerão no final de 2011. Disse ainda que, **após o 1º trimestre de 2011 começará a ser feita a integração inter-ramos** de todos os dados relativos a postos/antiguidades, de modo a que o sistema retributivo seja aplicado sem discrepâncias;

b) Quanto aos **cortes nos vencimentos por via da aplicação da Lei 55-A/2010**, o CEMA informou que houve uma reunião do Conselho de CEM's para harmonizar procedimentos em todos os Ramos, mas não explicou porque houve procedimentos diferentes [NR: entretanto já resolvidos];

c) Quanto à **não tomada de posse da CCPSA** comprometeu-se a resolver rapidamente esse problema;

d) A **Saúde Militar foi o assunto que mereceu do CEMA maiores considerações**. Concorde com o Hospital único para as FFAA, mas o modo com se avançou para a constituição de 2 pólos, na Estrela e no Lumiar, em detrimento do "Hospital de Marinha" (sic) é uma situação que trará graves problemas à Armada.

Consideramos ter sido uma audiência positiva, principalmente tendo em conta a postura do anterior detentor do cargo. Serviu para que as pessoas se conhecessem e temos como expectativa a construção de uma relação frutífera e construtiva com esta Chefia. Todos, Sargentos, famílias e instituição terão a ganhar. ▲

Faleceu Vítor Alves

O Coronel Vitor Alves faleceu no dia 8 de Janeiro, aos 75 anos. O funeral realizou-se no dia 10, do mesmo mês, para o cemitério dos Olivais, onde foi cremado.

Vitor Alves foi dos mais dedicados e influentes militares do 25 de Abril, na preparação, execução e consolidação. Era uma daquelas personalidades inesquecíveis a quem Portugal tanto deve.

No pós 25 de Abril desempenhou variadíssimas funções de grande relevo, nomeadamente, membro da Comissão Coordenadora do MFA; embaixador itinerante junto das Comunidades Portuguesas no mundo; ministro de vários governos provisórios;

conselheiro da Revolução, etc...

Partiu sereno e discreto, como discreto e sereno foi o seu modo de estar na vida pública, enquanto homem e dirigente. Da sua morte pouco se falou, a comunicação social preferiu realçar factos menores, apesar de também tristes, sinal da vil ingratidão que respassa a nossa sociedade.

Os Sargentos de Portugal, através da sua Associação representativa, sabem ser gratos, por isso não esquecem o Homem, o seu exemplo e o que de si fez por Portugal.

Estejas aonde estiveres – Coronel – podes sempre contar com a nossa fidelidade aos valores que tão bem soubestes defender.

Até sempre, Coronel Vitor Alves. ▲



Tomada de posse dos Órgãos Sociais da ANS

Há momentos que nos marcam

Participei nesta cerimónia e até entrevi de forma emocional. Sessão simples, modesta, mas cheia de calor humano e de profundo significado, que se realizou, no passado dia 1 de Março, na Sede Social do Clube do Sargento da Armada (CSA), em Lisboa.

A emoção deveu-se a duas razões; uma, por ser realizada no CSA, clube de que sou sócio e seu representante na Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) e outra, sobretudo esta, conhecer e ter a consciência das dificuldades que há em muitas instituições em encontrar sócios com disponibilidades para exercer qualquer cargo de dirigente associativo.

Ver aquela sessão cheia de entusiasmo, composta de camaradas, já com saber de experiência feito, juntamente com outros muito jovens, dizerem presente, com aquela alegria e entusiasmo, é um acontecimento que só é possível, quando se acredita, se tem confiança no projecto que se vai abraçar, no caso, o projecto da ANS.

Desde jovem que abracei o associativismo e tenho passado por ele nas suas várias vertentes e feito parte também de diversos Órgãos Sociais e a experiência que adquiri diz-me caldear experiências com sangue novo é que é solução.

Às vezes, devido às dificuldades por que passa a sociedade, há momentos que é difícil encontrar jovens para estas funções, e essa mistura de experientes e novos não se consegue. No entanto, os associados que têm consciência que o barco não pode ir ao fundo, e terem de assumirem a responsabilidade de constituir uma lista para a instituição, têm de a fazer com os que há, e de uma maneira geral, é com os que já lá estão, alguns há muito tempo e, por isso, terem melhor consciência das dificuldades, lá aceitam o sacrifício.

Mas, claro, em breve, vêem as dificuldades para manter a actividade normal da instituição, e começa-se a falar: estamos cansados, o que é normal, temos é de arranjar jovens e, às vezes, naquela ânsia de se encontrar só jovens, recruta-se tudo para preencher a lista e, depois, ao apresentar a lista até se diz, com alguma vaidade: uma lista só de jovens. Mas esta também não é boa solução, pois algumas vezes, para decidir bem, precisa-se de algum conhecimento e experiência e, se não houver, decide-se mal, e começam as chatices e dificuldades e, algumas vezes, nem ao fim do mandato se chega.

Logo, como a ANS fez, é que está correcto. Uns Órgãos Sociais assim,



caldeados de experiência e juventude dão confiança e perspectivam futuro.

E, depois, para terminar esta parte da sessão, foi dito pelo presidente da direcção empossado, Lima Coelho: *"Camaradas, agora, depois da tomada de posse vamos ao trabalho, pois o nosso programa de acção aí está e tudo teremos de fazer para o cumprir; ou seja defender os interesses e a dignidade dos sargentos, o objectivo primeiro da ANS"*. E, assim, com todos aplaudindo de pé o presidente, acabou esta parte da sessão.

Depois passou-se ao beberete, ao convívio, onde um sargento me disse: Custódio, vou convidar o Cte para vir comemorar comigo a minha passagem dos 18 anos de 1.º sargento. Boa iniciativa, camarada, respondi-lhe.

Assistir a tal sessão, constatar tal resultado, acreditem, isto emociona mesmo. Sei, por experiência própria, que este produto final não caiu do céu. Resulta de dois factores: um, do projecto associativo da ANS, que continua a corresponder às necessidades dos Sargentos de Portugal e, outro, da dedicação, do empenho, da entrega, da

a-dia, e que alteram aquilo que nos dias de hoje está cada vez mais esquecido e alterado: A JUSTIÇA.

Desta forma camaradas, quero agradecer por fazer parte desta equipa, que mesmo sabendo o caminho que tem que correr, lutam pelas causas que defendem os Militares, os Sargentos de Portugal a JUSTIÇA.

"...Quão difícil nos temos movido...", se nada fizermos, paramos, se nos continuamos a mover é porque valeu a pena...

Abraço Camaradas "

Rui Lopes, CRVISEU ▲

que ouvimos, no país inteiro, muitos sargentos disseram: eu sou sócio da ANS e, acreditem, isto é dito com muito orgulho.

Depois de assistir àquela sessão fiquei com a certeza que esta equipa vai continuar unida, e continuar com o trabalho colectivo, pois tem a consciência que tal resultado não é desde ou daquele camarada isolado, mas sim do trabalho de todos, e só trabalhando assim, se consegue a unidade da equipa e a unidade desta com toda a categoria de sargentos.

E fiquei ainda, depois daquela confiança e determinação demonstrada pela equipa empossada, dela fazendo parte cinco camaradas do sexo feminino, com a certeza que a luta em defesa dos sargentos vai mesmo continuar a ser travada.

A desconsideração feita, para já não dizer humilhação, à Instituição Militar e aos militares não pode continuar, temos de a travar.

Parabéns à equipa empossada, bem hajam camaradas. Viva a ANS.

Manuel Custódio de Jesus ▲

ANS foi a votos

No dia 29 de Janeiro, decorreu o acto eleitoral para os órgãos sociais da ANS para o biénio 2011/2012.

A lista apresentada a sufrágio, composta por 45 camaradas, é liderada por Lima Coelho, David' Pereira e José Paulo Leitão, respectivamente presidente da Direcção, presidente da Mesa da Assembleia Geral e presidente do Conselho Fiscal. Da lista sufragada é de salientar a inclusão de 15 novos camaradas, 5 das quais do sexo feminino.

Como podemos verificar no quadro, com os resultados obtidos em todos os actos eleitorais, estas eleições foram as mais participadas de sempre, e estes Órgãos Sociais os eleitos com maior número de votos.

O presidente da Mesa da Assembleia-geral cessante, Dinis Fonseca, afirmou que esta participação e votação são uma demonstração claríssima da confiança que os associados têm na ANS e uma prova que esta "está bem e recomenda-se". ▲

Ano	Votantes	Votos		
		Brancos	Nulos	Válidos
1989	703	11	1	691
1992	271	2	8	261
1994	243	4	4	235
1996	166	0	0	166
1998	209	0	0	209
2000	334	5	0	229
2002	512	4	3	505
2004	225	1	0	224
2005	308	1	0	304
2007	709	0	226 (*)	483
2009	720 (**)	6	5	709
2011	758 (***)	4	1	753

(*) – Estes votos nulos incluem 222 votos por correspondência que não tinham a identificação do sócio votante.

(**) – Além destes não foram considerados 137 votos por correspondência por não terem a identificação do sócio votante.

(***) – Não foram considerados 174 votos por correspondência, por não estarem identificados. ▲

Mensagem

"Caros Camaradas,

Sendo eu um dos que, por motivos geográficos, não estive presente, queria deixar uma pequena mensagem:

Podemos viver a vida sem nos importarmos com nada, podemos viver vendo a vida passar, talvez essa seja a maneira mais fácil e que aparentemente nos causa maior felicidade (comodismo). Felizmente existem pessoas que olham mais fundo que reparam que as virgulas e os pontos finais podem alterar o nosso dia-

Opinião Pública

Em audiência recente (07MAR 2011) com o Ministro da Defesa Nacional, foi notória a preocupação do Sr. Ministro com a opinião pública, muito mais notória do que a preocupação com as muitas e graves matérias que a ANS lhe (re)apresentou.

Sobre a arrastada Revisão de Carreiras, que já teve quatro Grupos de Trabalho e milhares de páginas de relatórios, entende o Sr. Ministro que seria mal entendido pela Opinião Pública qualquer aceleração no processo. Quantos camaradas nós conhecemos que estão apenas a aguardar o seu posicionamento final/promoção para saírem? Logo que passem à reforma deixam de ser pagos pelo orçamento da Defesa, e a sua saída só não acontece porque a revisão de Carreiras não está concluída, mantendo-se as vagas ao nível de há 10 ou mais anos.

Quanto à sub-orçamentação das Forças Armadas, já diz o Sr. Ministro não estar preocupado nem despreocupado, isto porque, mesmo que o dinheiro orçamentado não chegue (e isto sabe-se ANTES de aprovar esse orçamento) há sempre formas de transferir verbas de outros sítios para colmatar essas faltas. Ora isto tem um duplo efeito perverso:

- Apresenta um Orçamento da Defesa muito elegante e atractivo (que não leva em linha de conta as reais necessidades).

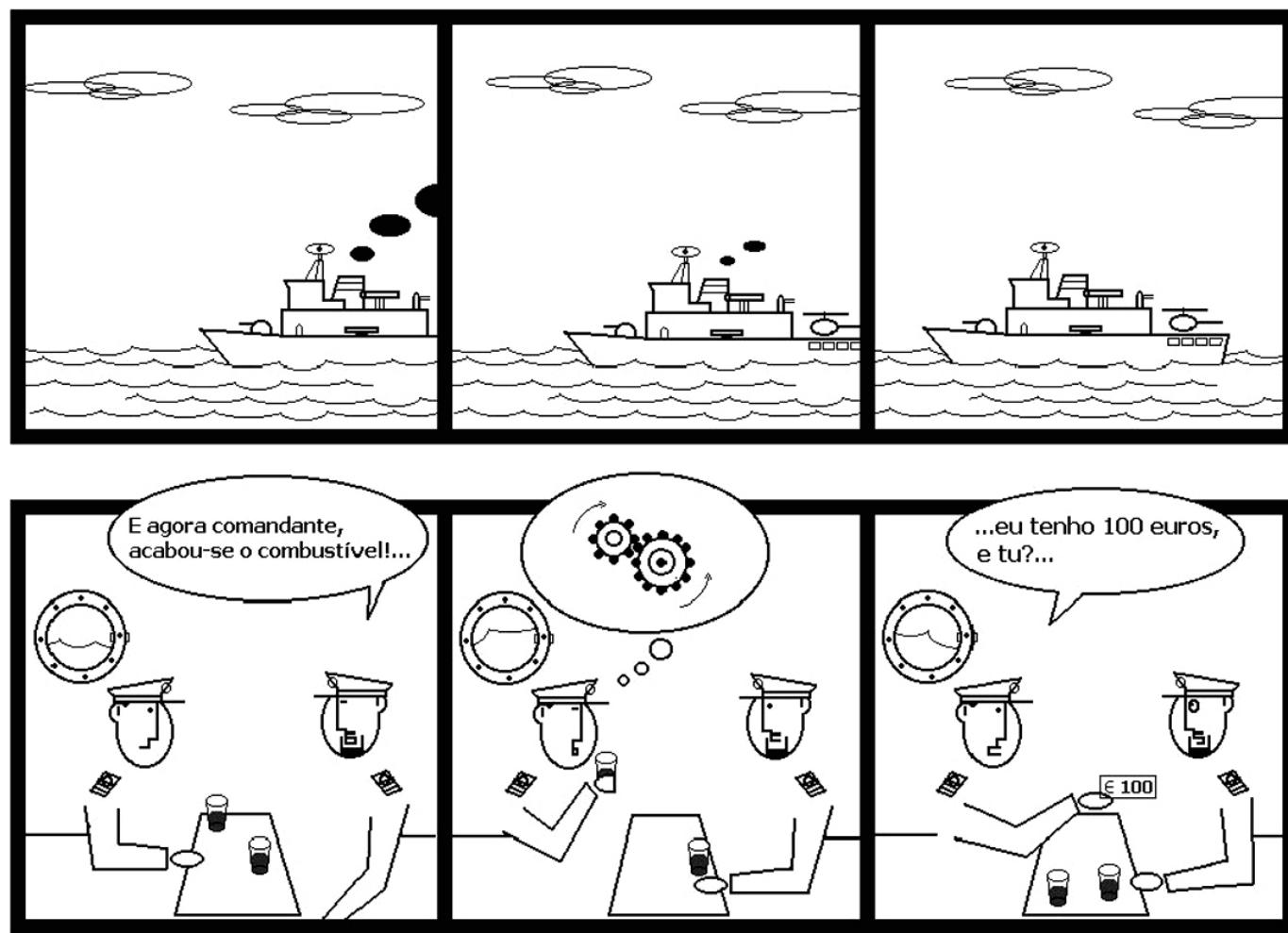
- Quando acaba o dinheiro orçamentado, não faltam as parangonas nos jornais, clamando a irresponsabilidade dos militares que, mais uma vez, não sabem gerir o que têm, e despesistas como são, mais uma vez esbanjaram dinheiro a torto e a direito, e agora nem para pagar os vencimentos têm dinheiro, aparecendo o Governo, uns dias mais tarde, nos mesmos Órgãos de Comunicação Social, como um "salvador".

Aqui é que o Sr. Ministro (e o Governo) se devia preocupar com a opinião pública, em duas vertentes:

- Não permitirem que as contas públicas sejam viciadas a priori. Quando se sabe que se vão gastar 100, orçar apenas 50 é, no mínimo, de honestidade duvidosa.

- A preocupação pela opinião públi-

O ORÇAMENTO DA CRISE



Fim

ca devia passar pela educação/informação da mesma.

Quantos cidadãos têm de facto conhecimento sobre o serviço diário que as Forças Armadas prestam ao País? Quantos sabem dos serviços de busca e salvamento aéreo e marítimo? Quantos sabem das evacuações aéreas? Dos milhares de vidas salvas? Das centenas de partos a bordo de aeronaves? Das centenas de militares empenhados todos os anos em vigilância e combate a incêndios? Quantos sabem da defesa da Soberania e combate ao tráfico e imigração clandestina? Quando a PJ apresenta apreensões de centenas de quilos de droga, saberá a opinião pública que, por detrás da cortina, está o trabalho de muitos militares? Quando o Serviço Nacional de Protecção Civil apresenta o relatório final do maior

simulacro de sismo alguma vez feito em Portugal, será que interessa à opinião pública saber as centenas de militares envolvidos directamente e nem uma única vez mencionados no relatório?

Será que interessaria à opinião pública saber que as suas Forças Armadas só não fazem mais pelo País porque se não lhes dá meios para isso? Ou ainda que alguns desses serviços já são feitos por empresas privadas, pagas a peso de ouro?

O que se verifica é que a opinião pública é mantida no escuro nas matérias que fundamentam a própria existência das suas Forças Armadas, sendo sempre apresentadas como um "peso" para a Nação. Para a mesma opinião pública, saber que as suas Forças Armadas prestam excelentes serviços aos

povos de outras Nações, tem um interesse muito relativo. As Forças Armadas Portuguesas são pagas com o dinheiro dos Portugueses, e juram em frente à Bandeira Portuguesa. São os serviços prestados directamente ao seu País e ao seu povo que merecem relevância e destaque nas notícias e discursos, e não apenas as missões de paz em território estrangeiro.

Só assim a opinião pública compreenderá a necessidade e utilidade das suas Forças Armadas e, consequentemente, as verbas necessárias para o seu bom funcionamento, em vez de assistir à sua contínua degradação impávida e serenamente.

Paulo Contreiras
Vice-Presidente da ANS ▲

Saúde Militar

O relatório sobre o programa funcional da unidade de saúde das Forças Armadas já foi entregue ao Ministro da Defesa.

De acordo com o que foi veiculado pela comunicação social o Exército discorda do conteúdo do relatório. As discordâncias prendem-se com a redução significativa do número de camas (menos de metade das actualmente existentes), o universo de utentes e a redução das especialidades a manter.

O MDN confirmou a entrega do relatório, afirmando que agora será analisado no quadro do processo de decisão

que compete ao Governo.

O relatório foi elaborado por um grupo de trabalho presidido pelo director geral de Pessoal, Alberto Coelho, no qual e como vem sendo hábito, não incluiu representantes das APM's, como determina a Lei Orgânica n.º 3. ▲

60 MILHÕES

As estimativas do Ministério da Saúde para construir um hospital, com as características consideradas para o HFA, prevêem custo de 60 milhões de euros. ▲

Ministro sempre disse manter o que há

A recusa do Exército ao último relatório sobre o hospital único prende-se com "o desaparecimento de certas capacidades" (pouco mais de 200 camas, no futuro estabelecimento, quando actualmente existem cerca de 500, para além de outras especialidades), porque, lembrou uma fonte, o ministro da Defesa Nacional, Augusto Santos Silva, "sempre disse que o futuro Hospital das Forças Armadas não perderia as capacidades que já se tem". ▲



As eleições presidenciais e a manipulação

A 23 de Janeiro realizaram-se as eleições presidenciais, saindo vencedor o candidato Aníbal Cavaco Silva, sendo por isso reeleito para um segundo mandato.

Parece tudo tão normal, até porque o mesmo tem acontecido com todos os presidentes eleitos após o 25 de Abril, que nem seria notícia, nem é esse o intuito. O que nos traz é uma singela análise a um factor importantíssimo nos dias de hoje, que é a informação manipulada que diariamente bebemos sobre as mais variadas matérias, mas principalmente as políticas, que determinam as nossas condições de vida, levando-nos a formular opiniões muitas vezes erráticas, contra os nossos direitos e deveres, levando-nos em momentos decisivos a tomar opções contrárias aos nossos interesses.

Para melhor entendermos este fenómeno, analisemos a manipulação das massas em torno deste facto ocorrido que foram as eleições presidenciais.

Sondagens

Durante largos meses, muito antes até do candidato se ter apresentado como tal, foram os portugueses sujeitos a uma torrente informativa por parte de todos os meios de comunicação social, da vitória esmagadora do então Presidente Cavaco Silva. Em

	Sondagem	Resultado	Desvio
Cavaco Silva	59%	52.9%	+11.53%
Manuel Alegre	22%	19,8%	+11.11%
Fernando Nobre	10%	14.1%	-28.5%
Francisco Lopes	6%	7,1%	-15.49%
J. Manuel Coelho	2%	4.5%	-55.56%
Defensor Moura	1%	1.6%	-37.5%

	Votos
Cavaco Silva	2 230 104
Manuel Alegre	831 959
Fernando Nobre	593 868
Francisco Lopes	300 840
J. Manuel Coelho	189 340
Defensor Moura	66 091

Inscritos	9 629 630	
Abstenção	5 139 726	53.37%
Nulos	86 543	1.93%
Brancos	191 159	4.26%

todos os canais de televisão, todos os jornais diários e semanários, todas as rádios, os comentadores e analistas

davam a vitória como certa. Para Cavaco Silva estas eleições não seriam mais que um passeio triunfal. As sondagens das mais diferentes proveniências colocavam-no confortavelmente acima dos 60%. Tudo estava resolvido mesmo antes de o candidato o ser.

Candidato beneficiado

Em véspera da realização das eleições foram anunciadas as últimas sondagens que vinham na linha das anteriores. De todas elas escolhemos a que mais se aproximou dos resultados obtidos (publicada no DN de 21 de Janeiro), para fazermos a

comparação com a realidade que veio a verificar-se dois dias depois. Da análise comparativa (apresenta-

da no quadro em cima) verificamos que o candidato vencedor saiu claramente beneficiado da sondagem, sendo esta aquela em que se verificou menor desvio e sendo com base nelas que comentadores e analistas suportam as suas opiniões, é legítimo pensarmos que durante todo o processo que antecedeu o acto eleitoral, fomos sujeitos a uma forte manipulação.

Abstenção recorde

Outra análise possível pode ser feita em torno dos resultados finais onde facilmente podemos concluir que se os **votos brancos** tivessem sido distribuídos aleatoriamente pelos restantes candidatos, teria sido necessária uma segunda volta.

Segunda volta que também poderia ter sido forçada se não tivesse havido uma **abstenção recorde** (53,37%), pois como se sabe, a abstenção favorece sempre o candidato mais votado.

Passeio ou caminhada dura?

Por estas análises podemos concluir que o anunciado passeio triunfal, não o era assim tanto e que, provavelmente, sem tão gigantesca manipulação, teria sido uma caminhada bem dura de fazer.

É que ninguém é dono dos votos dos cidadãos, por isso, a bem da democracia, não nos queiram enganar! ▲

Ai! Soberania, Ai!... Ai!

Recentemente foram os portugueses confrontados com a notícia da chanceler alemã, Sr.^a Merkel, ter chamado a Berlim o primeiro-ministro português José Sócrates. No mesmo espaço temporal soubemos que Angela Merkel se tinha deslocado a Madrid para reunir com Zapatero. O objectivo de ambas as reuniões tinha a ver com a preparação da cimeira dos países da zona euro realizada e 11 e 12 de Março.

A forma diferenciada de tratamento, por parte da chanceler alemã, relativamente aos dois países ibéricos não pode deixar de indignar os portugueses, lamentavelmente parece que nem a todos.

Indignar-nos porque José Sócrates, enquanto primeiro-ministro, representa Portugal, país com séculos de História soberana que os portugueses exigem o devido respeito. A forma como aconteceu, mais parecia a ida a despacho de um qualquer chefe de serviço, em final de dia, ao seu comandante.



Foi de tal forma que, ainda em Berlim, confrontado, e bem, por um jornalista, provavelmente incomodado,

José Sócrates tentou emendar a mão, afirmando que só era subserviente ao Povo português – já era tarde, a igno-

mínia já estava consumada.

Como se não bastasse, eis que chegamos ao dia da cimeira e perante um misto de incompreensão e mais uma vez de indignação, os portugueses são confrontados com o anúncio de um novo PEC, de mais medidas de austeridade, mais sacrifícios. Tudo isto à revelia dos portugueses e das instituições democráticas – Presidente da República, Assembleia da República e do próprio Conselho de Ministros.

O primeiro-ministro de Portugal entende que para se tomar no País quais quer medidas da acção governativa tem primeiramente de as submeter ao escrutínio da Sra. Merkel, do Banco Central Europeu e da Comissão Europeia e só depois de estes avalizarem, as dar a conhecer aos portugueses.

Para onde te conduzem Portugal? Que é feito da tua soberania?

Se não nos indignarmos activamente, um dia destes acordamos e de soberania só nos resta a dívida! Só que nessa altura é tarde demais... ▲

Comemorações do 31 de Jane

COM DIGNIDADE CONSTRUÍMOS O FUTURO!

Os sargentos de Portugal, respondendo ao apelo da ANS, comemoraram o seu Dia Nacional.

As Comemorações tiveram início a 26 de Janeiro, no Funchal, e terminaram a 6 de Fevereiro em Angra do Heroísmo, ocorrendo no todo Nacional - Continente e Regiões Autónomas - e no estrangeiro - Moçambique, Afeganistão e Kosovo - em suma, onde existem aglomerados maiores ou menores de sargentos.

Sob o lema "Com dignidade construímos o futuro!", os sargentos de Portugal deram uma demonstração inequívoca da sua unidade e determinação, na defesa dos seus direitos e das Forças Armadas, que com HONRA e ORGULHO servem com permanente disponibilidade, dando um valioso contributo para o prestígio crescente da sua Associação representativa, a ANS.

Como prova deste prestígio, destacamos a presença, em várias realizações, de inúmeros autarcas, em representação das populações que os elegeram, sendo de salientar o número crescente destas participações, ano após ano.

Salientamos ainda a presença, em Lisboa, de representantes dos partidos políticos com assento parlamentar, e o honroso convite endereçado ao presidente da ANS para proferir uma intervenção, numa iniciativa comemorativa da Revolta do 31 de Janeiro de 1891, organizada pela Associação 25 de Abril.

Não podemos deixar de referir os inúmeros actos comemorativos do Dia Nacional do Sargento ocorridos nas Unidades militares que, contando com a presença dos seus Comandos, tiveram um cunho que só nos pode orgulhar, demonstrando cabalmente que tais comemorações não prejudicam nem colidem com a coesão e disciplina das Forças Armadas - antes pelo contrário.

Honrando os Heróis do 31 de Janeiro, os Sargentos de Portugal não esquecem os problemas que os afligem e deixaram bem claro: Contem connosco na defesa dos nossos direitos, da Condição Militar e das Forças Armadas. ▲

120 Anos do "31 de Janeiro de 1891" no Porto

Tendo em vista as comemorações do 120.º aniversário da Revolta do Porto de 31 de Janeiro de 1891 entendeu a Direcção da Associação Nacional de Sargentos procurar dar outra dimensão a esta comemoração, envolvendo as forças vivas do Grande Porto, inspirando-se num evento ocorrido em 30 e 31 de Janeiro 1913 naquela cidade, por ocasião da comemoração desta efeméride, que contou com a presença do Presidente da jovem República, numa iniciativa a que os organizadores entenderam chamar "*Homenagem aos Percursores e Mártires da República Triunfante*".

Aprovada a ideia em reunião de Direcção, promoveu-se uma reunião no Porto, no dia 19 de Novembro, convidando a Associação das Colectividades do Concelho do Porto a ser parte integrante desta iniciativa. Cabe aqui transmitir publicamente uma palavra de grande apreço e reconhecimento aos seus dirigentes Henrique Ornelas e Manuel Pereira pela imediata disponibilidade e entusiasmo com que abraçaram e se envolveram neste projecto.

A ideia inicial seria, dentro das condicionantes existentes, recriar um pouco do trajecto que os revoltosos de 31 de Janeiro fizeram naquela fatídica madrugada de 1891, terminando com uma homenagem junto do monumento "*Aos Vencidos do 31 de Janeiro*", no cemitério do Prado do Repouso e envolvendo nesta iniciativa o povo do Grande Porto através das suas colectividades, com ranchos, bandas, grupos etnográficos e figurantes, bem como os Sargentos de Portugal e seus familiares, cidadãos em geral e, naturalmente, as autoridades locais, nomeadamente o Governo Civil do Porto.

Atendendo a que o dia 31 de Janeiro de 2011 era uma segunda-feira, porque entendemos que seria de toda a justiça



que os republicanos do Porto que trabalham pudessem participar ou que aqueles não residentes no Porto se pudessem ali deslocar, e também porque o "31 de Janeiro" ainda não é feriado, ponderou-se que a realização de tal iniciativa decorresse no Domingo, dia 30 de Janeiro, levando igualmente em conta que, entre outros aspectos, uma iniciativa com estas características implicaria o encerramento de algumas artérias.

Para dar corpo à iniciativa foram enviados convites a diversas colectividades e associações locais, como por exemplo e entre outras, a Associação Cívica e Cultural 31 de Janeiro e o Clube de Sargentos do Exército, cuja sede social é em Gaia.

Lançada que estava a ideia da iniciativa, havia que trabalhar junto das autoridades locais para concretizar o pro-

grama, estabelecer o percurso e todas as demais matérias inerentes a um evento desta dimensão e importância. A perspectiva de uma comemoração de forte pendor popular começava a desenhar-se, fazendo jus ao significado de tal evento na história de Portugal e particularmente na história da cidade do Porto, alimentando o entusiasmo de todos os dirigentes associativos que se envolveram, particularmente os que se encontram na zona do Grande Porto.

Em reuniões a 9 e 30 de Dezembro com o Governo Civil do Porto, tudo parecia encaminhar-se para a concretização de uma comemoração nos moldes em que fora inicialmente idealizada, com alguns ajustes necessários, derivados de constrangimentos materiais.

Infelizmente, na reunião agendada

para 18 de Janeiro, quando se acreditava que os últimos detalhes e dificuldades seriam superados, fomos confrontados com uma posição de intransigência por parte da Associação Cívica e Cultural 31 de Janeiro, em conluio com o Governo Civil do Porto, de não querer participar em comemorações no dia 30 de Janeiro, inviabilizando desta forma a concretização de um projecto que se acreditou possível.

Face à impossibilidade de realizar o evento com a dimensão que pretendíamos, não deixou a ANS, em conjunto com a Associação das Colectividades do Concelho do Porto, de prestar uma singela homenagem aos "*Vencidos do 31 de Janeiro*" efectuando uma romagem sentida na manhã do Domingo, 30 de Janeiro, no cemitério do Prado do Repouso. ▲

1º Dia Nacional do Sargento



Celebração do Dia Nacional do Sargento na Direcção de Finanças (DFin). A colocação do BRASÃO DE ARMAS da ESE no bolo teve como significado mostrar o carinho que os Sargentos têm pela sua Escola mãe e o desejo de verem a ESE com maior protagonismo no Exército, com capacidade de atribuir o grau de Licenciatura aos seus instruídos no final do CFS.

Porque queremos os Sargentos do Exército mais dignificados e instruídos, queremos uma Escola capaz de primar pela EXCELENÇA, no âmbito do ensino militar em Portugal. ▲



Fotos de, em cima, Évora, em baixo, Maputo, na coluna ao lado, de cima para baixo, Terceira, Entrocamento, Castelo Branco e Funchal. Mais fotos na página 11.



A25A – 31 de Janeiro de 2011

Jantar Temático no restaurante "ResPública" Os 120 anos do 31 de Janeiro de 1891

Na noite de 31 de Janeiro de 2011, a Associação 25 de Abril organizou e promoveu um "Jantar Temático", no restaurante "ResPública", situado na sede social daquela associação. O jantar foi subordinado ao tema "Os 120 anos do 31 de Janeiro de 1891".

Como oradores convidados estavam o SCH António Lima Coelho, presidente da Direcção da ANS, e o Dr. Artur Santos Silva, presidente da Comissão das Comemorações do Centenário da República.

Depois do Coronel Vasco Lourenço, presidente da Direcção da A25A ter feito uma intervenção de boas vindas, agradecimentos e enquadramento da iniciativa e das intervenções dos oradores convidados seguiu-se um breve debate.

Numa sala cheia com mais de sessenta pessoas entre oficiais e civis sócios da A25A e respectivas esposas, foi aplaudida a intervenção da ANS. Antes da leitura da intervenção que se anexa abaixo, Lima Coelho fez referência à data e ao silenciamento da mesma na Comunicação Social. Referiu ainda que naquele momento mais de 130 sargentos estavam reunidos no Porto num jantar comemorativo. Fez igualmente referência à morte do Cor Victor Alves e à forma como quase foi ocultada nos diversos órgãos de comunicação social, em detrimento da morte (ainda que em circunstâncias trágicas) de um outro cidadão português, que não teve contudo a mesma dimensão e influência no rumo da história recente do nosso país. Não deixou de fazer referência ao silenciamento da obra dos militares, em particular dos militares Sargentos, aquando dos discursos da abertura das comemorações do centenário da República, no Porto. Finalmente, antes de passar ao texto da sua intervenção fez a comparação dos problemas com que os portugueses estão confrontados e aqueles que preocupavam os portugueses em 1890. Pelos vistos, *"o monstro pestilento que exala miasmas que nos asfixiam"* parece estar de novo em acção!

No final do debate houve lugar para um momento poético-musical com poesia dita por José Jorge Letria e canções cantadas por Carlos Alberto Moniz e Vitorino Salomé.

Intervenção de António Lima Coelho, presidente da Direcção da ANS

Estamos a comemorar a passagem de 120 anos sobre a revolta de 31 de Janeiro de 1891, efeméride normalmente evocada como o primeiro levantamento nacional contra o regime monárquico, mas de onde poucas vezes ressalta aquela classe de militares que iniciaram a revolta, lhe deram corpo e souberam defender a dignidade do seu gesto nos momentos de adver-

sidade - os Sargentos da Guarnição do Porto.

De entre as causas da revolta sublinha-se a indignação colectiva contra o Ultimato imposto pela Inglaterra, a corrupção do poder, a iminência da bancarrota, a manifesta incapacidade da monarquia em salvaguardar a independência e a honra nacionais.

Sendo verdadeiras estas causas é impossível delas dissociar o movimento de dignificação da classe de sargentos que então se desenvolveu a par do despertar cívico do povo português.

Foi o accionamento pelo Governo de medidas administrativas contra os responsáveis numa petição relacionada com as promoções, o factor que precipitou o deflagrar da revolta, dado o convencimento dos sargentos que as punições iriam desarticular o núcleo de dirigentes do movimento que então emergia.

A ideia da República ganhava novos adeptos e surgia para muitos portugueses como único meio de resgatar a Pátria humilhada. A monarquia era um regime desacreditado, os governos da aristocracia alternavam-se como comensais insaciáveis à mesa do orçamento. O País estava a saque, a Nação de joelhos perante as grandes potências. A República era uma esperança.

Neste clima, uma nova imprensa, cheia de vigor combativo e ardor patriótico surgia à luz do dia, de onde se destaca o jornal *"A República Portuguesa"* editado no Porto e dirigido por João Chagas. De entre outros jornais publicados na época, assinalam-se *"O Sargento"* e *"A Vedeta"*, dedicados aos sargentos. O primeiro teve particular importância ao proceder à divulgação das reivindicações sentidas pela classe: aumento do pré; promoção dos primeiros sargentos a sargento ajudante; promoção a primeiro sargento por curso e mediante exame, etc.

A partir do Ultimato, as reclamações dos sargentos ganham outra dimensão, e a ruptura surge quando se viram preteridos, em favor dos aspirantes, nas promoções às vagas de alferes, em condições ilegais, por decisão ministerial publicada em Ordem do Exército em princípios de Janeiro de 1891.

O jornal *"O Sargento"* publica, em 10 de Janeiro de 1891, um artigo extremamente contundente, delimitando os campos e lançando as hostilidades.

Ao mesmo tempo um numeroso grupo de sargentos do Porto, subcreve um documento a que deram o título *"Protesto"* e do qual realço algumas passagens:

"É já demasiado longo o cadastro dos logros e vilipêndios que nos infligiram, colectivamente, os últimos governos da Nação. Despertemos da nossa inércia ignominiosa, e digamos-lhes com altivez de quem tendo brio e pundonor sabe repelir as afrontas."

Basta de escárnio, imprudentes estadistas. Não brinqueis com o fogo que ele pode incinerar-vos!

É urgente que a classe de oficiais inferior-

res do Exército, solidariamente, sustente a todo o custo a sua dignidade e o seu prestígio. Soou enfim a hora em que não deve haver tibiezas, contemporizações de qualquer ordem, para protestarmos homogeneamente contra os que nos vexam com o egoísmo mais humilhante.

Nós temos sido a pela de brinquedo dos governos dos últimos tempos, e o nosso bom nome clama com energia para que termine este ultraje.

Há pouco era um ministério que tendo-nos constantemente iludido com a promessa de aumento de vencimento, só quando foi invadido pelo terror da agonia é que se lembrou de que nós podíamos ser o seu sustentáculo, e por isso tentou corromper-nos, sacudindo nas nossas faces as migalhas da toalha do orçamento.

Agora, um gabinete presidido por um general que nós ingenuamente consideramos nosso protector, nosso amigo solícito e desvelado, que tendo-nos prometido a escala de promoção por antiguidade do curso, se curva perante as exigências de uma agremiação política em que militam muitos oficiais da arma científica, respondendo com desprezo à nossa ardente... e jubilosa expectativa.

Unamo-nos todos: que haja uma só voz, um só pensamento, uma só vontade!

Desviemos os olhos deste monstro pestilento, que exala miasmas que nos asfixiam, e volvamo-nos para a alvorada que desponta no horizonte social...

Na mesma altura os sargentos da guarnição de Lisboa elaboram, pelas mesmas razões, uma petição, para ser assinada individualmente e dirigida ao rei.

Na véspera do 31 de Janeiro, a iminência dum golpe, e até certos pormenores da sua execução, eram discutidos um pouco por todo lado e por toda a gente. Ninguém parecia estar na ignorância do que ia acontecer apesar do modo improvisado, no plano organizativo, do desencadeamento da acção. Isto, apesar das reticências colocadas por dirigentes do Partido Republicano que se questionavam ou punham mesmo em causa apoiar ou secundarizar uma revolta *"vinda da caserna, decidida pelas espingardas dos Sargentos e não pelas espadas dos Oficiais"*.

Às três horas da madrugada inicia-se o movimento.

São sargentos e cabos que sublevam Caçadores 9, Infantaria 10 e a 5.ª Companhia da Guarda Fiscal. É ainda um sargento que leva consigo numerosos praças de Infantaria 18 a juntar-se aos revoltosos fora do quartel, contrariando um oficial que já tinha feito abortar a movimentação naquele quartel.

Na rua de Santo António, hoje rua 31 de Janeiro, o tiroteio inesperado e impiedoso, da Guarda Municipal, en-trincheirada nas escadarias da Igreja de Santo Ildefonso, pôs termo àquela marcha que parecia ser a de uma vitória sem sangue. Os obuses do Regimento da Serra do Pilar bombardearam a Câmara ... e dos telégrafos da Batalha não chegaram a ser expedidos os telegramas que anunciariam às

comissões locais a proclamação da República, e a Coimbra onde um numeroso grupo de estudantes e de sargentos de Infantaria 23 apenas esperavam esse sinal para secundar a acção do Porto.

Uma das figuras de maior destaque neste movimento foi o 1.º Sargento Abílio, de seu nome Abílio Francisco de Jesus Meireles. Na madrugada do dia 31 assumiu o comando da sua unidade, o Regimento de Caçadores 9, então instalado num antigo mosteiro na Rua de S. Bento da Vitória. O comandante do Regimento, Coronel Malheiro (não confundir com o Alferes Malheiro) escapando à vigilância colocada à porta do seu quarto, veio à rua tentar desmobilizar os soldados das suas intenções. Ao aperceber-se ser o 1.º Sargento Abílio quem comandava os militares, disse-lhe: *"...também você, Abílio? E eu que era tão seu amigo..."* ao que o Sargento Abílio ripostou: *"dar-nos-ia muito grande prazer, meu coronel, se viesse comandar o regimento..."*, e como o comandante se recusou, Abílio afirmou: *"nesse caso, V.Ex.ª fica e nós saímos!"*. Foi aqui que se viveu um dos momentos determinantes não só para o movimento mas também para o facto do Sargento Abílio se ter tornado no herói dessa madrugada longínqua, pois após este diálogo Abílio terá bradado *"VIVA A REPÚBLICA!"* no que foi seguido, de imediato e de forma entusiástica, pelos restantes soldados e por muitos populares que se haviam juntado aos militares.

Os moderados defendiam que não se podia impor a república pela força. A este argumento deu resposta o Sargento Abílio quando ao depor em Conselho de Guerra lhe colocaram a pergunta se ele era *"republicano de evolução, isto é, dos que desejam que pela propaganda seja conquistada pacificamente a maioria da nação?"* ao que respondeu o Sargento Abílio: *"Não senhor, estou convencido de que pela evolução nem daqui por um século teremos a república em Portugal!"*

A morte e a invalidez de muitos. O exílio e o degredo para tantos mais. Foi esse o desfecho para os vencidos do 31 de Janeiro.

Nem por isso os vencedores puderam ficar tranquilos. A sorte dum regime contra o qual se ergueram sacrifícios tão puros e desprendidos estava decidida, o que veio a acontecer dezanove anos mais tarde, em 5 de Outubro de 1910.

Cabe-me neste momento reconhecer publicamente a coragem da decisão inédita da autarquia de Vila Real, quando decidiu outorgar a Medalha de Ouro de Mérito Municipal à Associação Nacional de Sargentos, enquanto representante dos Sargentos que tanto contribuíram para a implantação da República. Esta cerimónia decorreu naquela cidade transmontana aquando das comemorações do centenário da República, no passado dia 5 de Outubro, em cerimónia pública de grande

simbolismo, que coincidiu com a inauguração de uma rotunda denominada "Rotunda da República" homenageando assim aqueles que em 1910 resistiram na Rotunda, em Lisboa, tornando possível a implantação da República.

Durante o Estado Novo, é sob a tutela desta data histórica que os republicanos, os democratas, vão reavivar a oposição ao Estado Novo, reivindicando novamente a República, a República democrática, que veio de novo a ser instaurada a 25 de Abril de 1974.

No plano nacional, importa referir que a Revolta do Porto, em primeiro lugar, mostrou aos republicanos o caminho para terminar com a Monarquia e instaurar a República, isto é, o 31 de Janeiro constituiu o primeiro e o mais importante antecedente do 5 de Outubro, demonstrando assim que era, não pela evolução, não pelo sufrágio eleitoral, mas sim através da revolução que o Partido Republicano podia conquistar o poder.

Em segundo lugar, a Revolta do Porto sacralizou as cores da bandeira e o hino, que se vieram a transformar em símbolos nacionais.

A bandeira verde e vermelha, porque foi sob estas cores que os revoltosos do Porto combateram e morreram.

A "Portuguesa", marcha patriótica gerada na indignação que o Ultimato britânico suscitou, rapidamente acarinhada em todo o País, foi o hino ao som de cujos acordes os revoltosos de 1891 avançaram, tornando-se a partir daí o hino do Partido Republicano Português. Proibida pela Monarquia, a "Portuguesa", após o 5 de Outubro de 1910, irrompeu de novo pela voz popular, consagrando-se definitivamente, em 1911, como o nosso Hino Nacional, até aos nossos dias.

Hoje, 120 anos decorridos sobre "**A Revolta do Porto de 31 de Janeiro de 1891**", torna-se profundamente irónico que muitas das razões que afectam profundamente os militares em geral e os sargentos em particular, radicam naquelas que originaram o movimento que aqui hoje comemoramos.

Estamos a comemorar esta efeméride num quadro de grande injustiça social, quando assistimos a ataques fortíssimos aos direitos profissionais, sociais e assistenciais contra os portugueses em geral, contra os militares mas muito em particular contra os militares das mais baixas patentes.

Se como na altura denunciámos, já não era fácil entender e muito menos aceitar a forma diferenciada e injusta como foram aplicadas as alterações ao sistema retributivo, criando gritantes excepções para comandantes, directores ou chefes, mais se agravou o sentimento de injustiça com a aplicação dos cortes de vencimentos e direitos sociais, entre muitos outros motivos de insatisfação.

E mais irónico ainda é verificar que os responsáveis por essas situações se encontram nas mesmas posições que se encontravam aqueles que motivaram a revolta.

Tendo como exemplo a coragem, a determinação e a consciência de direitos de cidadania dos nossos camaradas de 1891, também nós, perante toda a adversidade, mas conscientes das razões que nos assistem, deveremos saber encontrar a força necessária para levar de vencida os obstáculos.

Que o acto heróico dos homens do 31 de Janeiro de 1891 não caia no esquecimento.

Viva o 31 de Janeiro!
Viva a República! Viva Portugal! ▲

Comemorações do 31 de Janeiro



Monte Real



Ponta Delgada



Porto



Estremoz



Viseu

Tomada de posse no CSA

No dia 5 de Fevereiro, na sede social, numa cerimónia simples, modesta, mas deveras importante para os destinos do Clube do Sargento da Armada (CSA), tomaram posse os Órgãos Sociais que irão dirigir os destinos do CSA, no biénio 2011/2012.

Estiveram presentes vários convidados, representantes do Alm. CEMA; da Confederação Portuguesa das Colectividades, Cultura, Recreio e Desporto; da Associação Nacional dos Sargentos (ANS); da Associação de Praças das Forças Armadas (AP); da Associação 25 de Abril, entre outros.

Estiveram também presentes vários sargentos e familiares de associados.

O presidente da direcção, Albano Ginja, salientou, na intervenção que fez, que aquela equipa, que tinha acabado de tomar posse, irá continuar o rumo que tem sido seguido ao longo dos já quase 36 anos do CSA.

Manter a confiança na massa associativa, reforçar as relações institucionais com a Administração da Marinha e Poder Autárquico, onde está inserido, desenvolver esforços para reforçar o movimento associativo militar e o civil, onde está situado, continuar a trabalhar para conseguir vencer as



Delegação n.º 1 Feijó

Tomada de posse da Comissão Coordenadora



Quinze dias depois da tomada de posse dos Órgãos Sociais (ver notícia noutro local) realizou-se, em 19 de Fevereiro, na Delegação do Feijó, no seu Salão Nobre, uma linda, confiante e entusiasta cerimónia, em que tomaram posse os novos dirigentes encarregados de gerir, juntamente com os Órgãos Sociais, os destinos da Delegação do CSA.

Estiveram presentes os seguintes convidados: presidente da Assembleia Municipal de Almada, representantes do Cte. da Base Naval de Lisboa, da Câmara Municipal de Almada, do Clube dos Sargentos da Força Aérea, do Clube de Praças da Arma-

da, da Associação de Praças, da Associação Alma Alentejana, da Associação de Maquinistas Navais, entre outros. A ANS, por dificuldades de última hora, não pôde estar presente, tendo enviado uma mensagem de felicitações.

O novo coordenador, o camarada José Nóbrega, na sua intervenção salientou que cerca de 75% dos empossados são novos e desses, muitos são mesmo jovens sargentos. Também para estes camaradas, mais vocacionados para a gestão da actividade da delegação do Feijó, os nossos parabéns e desejos de bom trabalho. ▲

dificuldades existentes, nomeadamente, as que dificultam o conhecimento do Clube e, consequentemente, a entrada de novos sócios, resolver os problemas existentes na página do CSA, pois muitos sargentos procuram saber notícias do Clube, através da internet e não o podem fazer, vencer as dificuldades financeiras de forma a reiniciar a publicação da Revista do CSA, Mar Chão, etc., etc.

Alguns convidados e associados também usaram da palavra, agrade-

cendo o convite e realçando a importância do CSA na promoção social e cultural dos sargentos.

Por fim, depois das vivas ao CSA, realizou-se o já tradicional e simples beberete, onde associados e convidados dialogaram e conviveram, naquela camaradagem que é apanágio entre marinheiros.

Parabéns aos novos dirigentes empossados e os desejos de um bom trabalho.

MC ▲

Taekwondo na Suécia e Holanda

Realizou-se, nos dias 5 e 6 de Fevereiro o Open da Suécia em Taekwondo e, duas semanas depois, a 19 e 20, o Open da Holanda. Ambos torneios tiveram a presença do treinador Raul Cipriano, do Clube "Parafuso", do Entroncamento, que voltou a assumir a função de Chefe de Equipa do Clube ABC de Braga, treinado pelo conceituado treinador Hugo Serrão. Os resultados mostram cada vez mais uma equipa bem treinada e organizada.

No Open da Suécia o torneio foi de Classe A G1 (uma estrela), onde os três atletas pontuaram para o ranking do Mundo. Rui Bragança (medalha de ouro) em -58 Kg, Nuno Costa (medalha de ouro) em -63 Kg e José Fernan-

des (medalha de prata) em -68 Kg. No colectivo foi conseguido algo de inédito, com apenas três atletas o ABC de Braga apenas ficou atrás da Selecção Nacional Russa, que se deslocou à Suécia com 29 atletas.

No Open da Holanda as coisas não foram muito diferentes. Rui Bragança e Nuno Costa voltaram a vencer as suas categorias e José Fernandes, lesionado, assumiu as funções de "coach". O Open da Holanda também é classificado de G1 (uma estrela), em que o vencedor pontua 10 pontos para o ranking do mundo, e o segundo classificado 60% desse valor, ou sejam 6 pontos.

Raul Cipriano ▲



Exemplo de determinação

Manuel Martins Lourenço, SCH da GNR, luta na instituição a que pertence e nos tribunais pela sua promoção a SMOR desde Fevereiro de 1985.

Tem travado uma luta titânica, por todos os meios legais ao seu dispor, para que lhe seja feita a justiça que a que se julga com direito. Nessa luta percorreu todas as instâncias judiciais portuguesas até chegar ao Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

Em todo o lado tem esbarrado com a



posição tomada pela GNR e pelo MAI, que nenhum tribunal põe em causa. Mas o camarada Lourenço não desiste do seu direito à promoção e voltou-se para a denúncia pública do seu caso através da Internet <www.mmlourenco.com>, onde é possível ter acesso a

todos os documentos e passos do seu processo.

O camarada Manuel Martins Lourenço é um notável exemplo de determinação. ▲

Actividades do Clube do Sargento da Armada

O Clube do Sargento da Armada (CSA) completou 36 anos de existência no passado dia 22 de Fevereiro. Instituição com uma história riquíssima, é um símbolo do associativismo militar no pós 25 de Abril. Já antes da fundação da ANS, há 22 anos, o CSA tinha uma relação de profunda colaboração com o associativismo sócio-profissional, tendo sido um berço privilegiado para o movimento, emergente à época, que culminaria na fundação da ANS. Pode mesmo dizer-se que há uma relação umbilical entre este clube e a nossa associação.

Agora 'o clube' é um dos nossos companheiros na luta pela dignificação da Família Militar. Como clube militar de sargentos, o CSA e a ANS complementam-se, exercendo aquele uma função importantíssima nas vertentes social-recreativa, do lazer, do desporto, da ocupação dos tempos livres das filhas e filhos dos seus sócios, das actividades dos camaradas reformados e suas famílias... Foi, portanto, com naturalidade que as actividades do CSA e da ANS se têm cruzado em vários eventos e iniciativas. Aqui destaca-se o:

Colóquio-Debate "Os 120 anos do 31 de Janeiro"

Inserido na vertente cultural da sua actividade, o CSA promoveu a realização dum colóquio/debate, em 16 de Março, sobre o levantamento armado ocorrido em 31 de Janeiro de 1891, no Porto, no qual os Sargentos tiveram um papel fundamental.

Realizado meros 5 dias depois de ter sido chumbado na Assembleia da República o Projecto de Resolução 58/X/1ª, do PCP, que consagraria, oficial e finalmente, o dia 31 de Janeiro como Dia Nacional do Sargento, esta iniciativa contou com uma assistência numerosa de camaradas.

O CSA convidou, para apresentar visões sobre esta data histórica de importância seminal para a implantação da República em Portugal, o Dr. Pedro Ventura (historiador) e o Sargento Lima Coelho (presidente da Direcção da ANS). Para além deles, na mesa da sessão estiveram o Sargento Albano Ginja (presidente da Direcção do CSA) e o Sargento José Nóbrega (coordenador da Delegação n.º 1 do CSA). Entre os convidados havia representantes do Clube de Praças da Armada, da ANS, da Associação de Praças, da Associação dos Maquinistas Navais, da Associação de Fuzileiros e da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense.

O camarada Albano Ginja explicou as razões para o CSA ter decidido levar a efeito este colóquio, entre as quais se realçam as poucas referências históricas ao acontecimento e, quando existem, a falta de referências ao papel fundamental que os Sargentos desempenharam nesse levantamento.



A perspectiva histórica...

Pegando neste enquadramento, o Dr. Pedro Ventura apresentou uma análise conjuntural do período que antecedeu a revolta, desde 1850. Traçando paralelismos com a situação que hoje vivemos, referiu que, sendo um país colonizador, Portugal estava refém das políticas capitalistas da França (ainda estávamos na ressaca das invasões francesas) e da Inglaterra, cuja prepotência viria a ser sublimada no Ultimatum que fez ao nosso país por virtude do Mapa Cor-de-Rosa. Os militares de mais baixa patente do Porto, cidade em que o sistema industrial capitalista emergia com vigor e onde o povo vivia mais miseravelmente, inflados de um forte sentimento nacionalista por via das campanhas em África, viam a monarquia obesa e trôpega claudicar perante o jugo britânico, não reconhecendo da soberania mais do que fosse manter os seus privilégios escandalosos. Foram pois esses militares que, acobardados outras entidades, se lançaram corajosamente, de peito aberto, para acabar com o estado a que o país tinha chegado. E fizeram-no, de um modo quase ingénuo, vencendo as próprias contradições em que o movimento e o Partido Republicano (PR) se viam enredados. Foi assim que, depois de uma reunião magna do PR em 01JAN1891, e perante as indecisões dos intelectuais e ideólogos do movimento, o Alferes Malheiro, oriundo de Sargento, faz um discurso apaixonado de comprometimento com a Nação, exaltando os sentimentos mais patriotas nos que mais não tinham a fazer do que lutar para mudar o rumo dos acontecimentos, tido como inevitável. Menos de um mês depois estavam na rua... e não tivesse sido a falta de organização, que não permitiu o apoio efectivo dos populares, a Revolta teria triunfado e a República haveria chegado a Portugal ainda no séc. XIX. De qualquer modo, depois do degredo e da prisão, uns meros dois anos depois, os revoltosos estariam livres, tal era a pressão que o ideal republicano exercia sobre o

poder caduco da monarquia. E livres estiveram em 1910, no Porto, a cimentar o que em Lisboa seria decisivo para todo o país, a implantação da República. O Dr. Pedro Ventura deixou, no final da sua apresentação, três ideias chave sobre a Revolta de 31 de Janeiro de 1891:

- Todos os que fizeram o 31 de Janeiro, fizeram-no imbuídos dum forte sentimento nacionalista, orgulhosos de serem portugueses;

- Estavam tão certos e representavam tão bem o sentimento do povo português, que nem o regime opressivo que a monarquia constituía conseguiu mantê-los presos durante muito tempo;

- Só falharam porque faltou (por acção esmagadora da Guarda Real Municipal) o apoio popular, e em Portugal nunca uma revolução vingou sem esse apoio.

... e a actualidade

António Lima Coelho iniciou a sua exposição afirmando que ainda hoje há quem se preocupe com o estado do país, que ainda há homens com memória e que esses homens, nomeadamente nós, os Sargentos de Portugal, não permitiremos que as tentativas de branqueamento da História triunfem. Lendo uma carta de um leitor do n.º 2 d'"O SARGENTO", publicada em 1888, demonstrou que a realidade que se vivia em Portugal naquela altura não está nada longe dos dias que correm. Também hoje vemos a miséria (fome, pobreza) de milhões que havia naquele final do séc. XIX; também hoje se vê, em contraponto desavergonhado, a opulência e ostentação de uns poucos; também hoje se vê os detentores do poder claudicarem, entregando a nossa soberania a potências colonizadoras; também hoje se vê pedirem-se sacrifícios a quem menos tem, para engordar as escandalosas riquezas de capitalistas, para quem as pessoas não passam de custos de produção! Recorrendo à leitura dum artigo de Boaventura Sousa Santos publica-

do em 02JAN11 sobre a sociedade actual, o dirigente da ANS sublinhou todas estas ideias com excertos das afirmações daquele conceituado sociólogo, para dizer que os Sargentos não são arautos da desgraça: são, tal como há 120 anos, cidadãos de corpo inteiro que juraram defender Portugal até ao sacrifício da própria vida, se necessário for, e não aceitam ser minorizados, nem na sua condição nem na sua herança histórica.

Os Sargentos fizeram o 31 de Janeiro de 1891, e os Sargentos estiveram firmes em 5 de Outubro de 1910, quando, depois de alguns, cobardemente, terem abandonado as hostes republicanas, nove Sargentos apoiaram solidariamente Machado dos Santos para que a Rotunda não caísse. E a República triunfou!

Por isso exigimos o reconhecimento do 31 de Janeiro como o Dia Nacional do Sargento. Por isso exigimos aquilo que mais não é do que o reconhecimento do papel que tivemos, temos e termos nos destinos dos camaradas, das suas famílias e do Povo Português. Relembrar e afirmar datas de ruptura da nossa sociedade faz cada vez mais sentido e, tendo em conta que a comunicação social aliena as pessoas e subtrai-lhes o conhecimento da sua memória colectiva, é a nós, Sargentos, que incumbe desempenhar, também esse, o papel de esclarecimento do nosso povo. É nossa responsabilidade. Esta iniciativa, muito meritória, do CSA contribuiu para o cumprimento desse desígnio, desse modo contribuindo para, noutro contexto temporal e social, alterar, à semelhança dos nossos camaradas do Porto em 1891, o rumo dos acontecimentos.

O debate

Seguiu-se um período de debate, em que os convidados e presentes tiveram oportunidade de comentar e acrescentar ideias ao que havia sido dito. O combate tenaz que 'O Sargento' faz ao boicote dos media às nossas actividades e às nossas propostas, a necessidade de união, organização e luta contra as medidas dos PEC's e quejandos dos últimos 30 anos e o anúncio das iniciativas das Associações Profissionais de Militares a breve prazo foram algumas das ideias apresentadas.

No final, ressaltou um sentimento comum que cimenta a aspiração dos Sargentos de Portugal, existente já antes da formação da ANS: queremos que o dia 31 de Janeiro seja formalmente reconhecido como o Dia Nacional do Sargento. Esse reconhecimento mais não será que a assunção efectiva, pela República, dum facto que - temos a convicção, alicerçada na prática responsável e activa dos Sargentos em Democracia - é incontornável:

O 31 DE JANEIRO
É O DIA NACIONAL
DO SARGENTO.
QUER QUEIRAM, QUER NÃO! ▲

Actividade ASSOCIATIVA

Como dizíamos na anterior edição do jornal "O Sargento", "estavam em preparação diversas actividades e iniciativas necessárias e urgentes face ao anunciado ataque desferido pelo governo às condições sociais, laborais, profissionais e familiares". Se é bem verdade que a nossa actividade associativa foi muito intensa no final do ano passado, mais se acentuou a necessidade dessa actividade face ao agravamento dos ataques e à dimensão dos efeitos de algumas das medidas que, nalguns casos, não se previam tão gravosas. A par desta luta na defesa dos nossos direitos e de resistência aos ataques, ao mesmo tempo que decorriam todas as necessárias actividades relativas à preparação de um acto eleitoral, não podíamos deixar de dar a devida visibilidade e dimensão à comemoração do 120.º aniversário do "31 de Janeiro de 1891 – Dia Nacional do Sargento". De todo este universo de iniciativas vos daremos conta neste resumo que apresentamos:

03NOV10 – Reunião entre as ANS, AOFA e AP na sede da AOFA. ANS representada por L.Coelho e J.Gonçalves;

06NOV10 – Conferência de Imprensa Conjunta ANS/AOFA/AP na Praça dos Restauradores, em Lisboa;

09NOV10 – "Magusto do Nosso Descontentamento" – iniciativa conjunta ANS/AP em frente ao Ministério da Defesa;

11NOV10 – Almoço com sargentos do RAA1-Queluz;

13NOV10 – Cerimónia em Belém – Forte do Bom Sucesso do 92.º aniversário do Armistício; 87.º aniversário da Liga de Combatentes e 36.º aniversário do fim da Guerra Colonial. ANS representada por L.Coelho;

19NOV10 – Reunião no CAS-Porto preparatória das comemorações do 31 de Janeiro. ANS representada por L.Coelho, J.P.Leitão, A.Nabais e J.Mota;

20NOV10 – Delegações da ANS e da AP entregam Moção do "Fórum Mediterrânico" durante a cimeira da NATO no Parque das Nações, em Lisboa. ANS representada por L.Coelho, M.Ramos e P.Contreiras;

22NOV10 – Comemorações do 5.º aniversário da AUME – Associação Unificada de Militares de Espanha, em Madrid. L.Coelho representou a EUROMIL e a ANS;

23NOV10 – Vigília de Protesto junto à Residência



Reunião da APM

Oficial do Primeiro-Ministro. Iniciativa promovida em conjunto pela ANS e AP;

24NOV10 – "Pôr-do-Sol". Permanência nas unidades até mais tarde. Iniciativa de protesto promovida pela ANS;

30NOV10 – Reunião entre as ANS e AP na sede da ANS. Delegação da ANS composta por L.Coelho, J.Gonçalves e A.Taveira;

02DEZ10 – Almoço com Sargentos da BA6-Montijo;

09DEZ10 – Reunião com a Governadora Civil do Porto, preparatória da comemoração dos 120 anos do "31 de Janeiro de 1891". ANS representada por A.Nabais;

14DEZ10 – APM's convidadas para almoço de trabalho com candidato presidencial Francisco Lopes. Delegação da ANS composta por L.Coelho, M.Pereira, R.Carvalho e P.Pinto;

14DEZ10 – Iniciativa de protesto promovida pela AP na Praça do Município, em Lisboa. Delegação da ANS presente para transmitir abraço de solidariedade;

20DEZ10 – Reunião entre as ANS, AOFA e AP na sede da AOFA. ANS representada por L.Coelho;

21DEZ10 – Almoço com sargentos do RTm-Sapadores;

30DEZ10 – Reunião com a Governadora Civil do Porto, preparatória da comemoração dos 120 anos do "31 de Janeiro de 1891". ANS representada por J.P.Leitão e A.Nabais;

06JAN11 – Reunião de Delegados na J.F. da Moita do Norte – Entroncamento. ANS representada por L.Coelho, L.Bugalhão, M.Pereira e J.P.Silva;

09JAN11 – Cerimónia em Vila Real de entrega de uma ambulância aos B.V. Cruz

Branca, pela viúva de Joaquim Teixeira. ANS representada por L.Coelho;

10JAN11 – Fim do prazo de apresentação de candidaturas ao acto eleitoral;

11JAN11 – Reunião dos elementos da Lista "A";

18JAN11 – Audiência com a Comissão de Defesa Nacional na Assembleia da República. Delegação da ANS composta por L.Coelho, J.Pereira, M.Ramos e A.Taveira;

18JAN11 – Reunião com a Governadora Civil do Porto, preparatória da comemoração dos 120 anos do "31 de Janeiro de 1891". ANS representada por J.P.Leitão;

21JAN11 – Reunião entre as ANS, AOFA e AP e respectivos advogados na sede da ANS. ANS representada por L.Coelho.

25JAN11 – Audiência com Almirante CEMA. ANS representada por L.Coelho, M.Ramos, L.Bugalhão e S.Costa;

26JAN11 – "31 de Janeiro" no Funchal, Madeira. ANS representada por L.Coelho e J.P.Santos;

27JAN11 – "31 de Janeiro" em Vila Real/Lamego. ANS representada por L.Coelho e A.Taveira;

28JAN11 – "31 de Janeiro" em Castelo Branco. ANS representada por J.Gonçalves e A.Martins;

28JAN11 – "31 de Janeiro" em Viseu. ANS representada por L.Coelho, A.Taveira e R.Lopes;

29JAN11 – "31 de Janeiro" em Lisboa. Comemorações centrais e Assembleia Geral Eleitoral;

30JAN11 – Romagem ao Cemitério do Prado do Repouso, no Porto. ANS representada por L.Coelho, D.Pereira, J.P.Leitão,

P.Contreiras, A.Nabais, A.Guedes e P.Pinto;

31JAN11 – "31 de Janeiro" em Évora. ANS representada por L.Coelho, J.Castro e L.Rosário;

31JAN11 – "31 de Janeiro" no Porto. ANS representada por J.P.Leitão, P.Contreiras, J.Gonçalves, A.Nabais; J.Mota; A.Guedes; A.S.Silva; P.Pinto e A.Martins;

31JAN11 – "120 anos do 31 de Janeiro de 1891" na A25A, em Lisboa. ANS representada por L.Coelho;

01FEV11 – Almoço com Sargentos do CFT-Oeiras;

01FEV11 – "31 de Janeiro" em Leiria/Monte Real. ANS representada por L.Coelho e P.Contreiras;

02FEV11 – "31 de Janeiro" no Entroncamento. ANS representada por L.Coelho, P.Contreiras, M.Pereira e J.P.Silva;

03FEV11 – "31 de Janeiro" em Estremoz. ANS representada por L.Coelho e A.Martins;

03FEV11 – "31 de Janeiro" em Beja. ANS representada por L.Coelho, A.Martins e A.Farias;

04FEV11 – "31 de Janeiro" em Foia/Monchique. ANS representada por L.Coelho, J.Gonçalves e M.Santos;

05FEV11 – "31 de Janeiro" em Tavira. ANS representada por L.Coelho, J.Gonçalves e M.Santos;

05FEV11 – Cerimónia de Tomada de Posse dos Órgãos Sociais do Clube do Sargento da Armada. ANS representada por L.Bugalhão;

05FEV11 – "31 de Janeiro" em Ponta Delgada, S.Miguel, Açores. ANS representada por L.Coelho, M.Rocha e C.Simões;

06FEV11 – "31 de Janeiro" nas Lajes, Praia da Vitória, Terceira, Açores. ANS representada por L.Coelho;

10FEV11 – Reunião do Conselho Consultivo do IASFA. ANS representada por L.Coelho;

16FEV11 – Cerimónia de Boas-vindas aos novos 2SAR da Marinha, na Delegação n.º 1 do CSA, no Feijó. ANS representada por L.Coelho, L.Bugalhão, P.Pinto, M.Santos e O.Lima;

19FEV11 – Cerimónia da Tomada de Posse da Comissão Administrativa da Delegação N.º1 do CSA, no Feijó;

22FEV11 – Cerimónia do 36.º aniversário do CSA, na sede social. ANS representada por L.Coelho e L.Bugalhão;

25FEV11 – Reunião entre as ANS, AOFA e AP na sede da ANS. ANS representada por L.Coelho;

28FEV11 – Reunião na Voz do Operário da Comissão Promotora das Comemorações do 25 de Abril, da Zona Oriental de Lisboa. ANS representada por L.Coelho;

01MAR11 – Cerimónia de Tomada de Posse dos Órgãos Sociais da ANS. Cerimónia decorreu na Sede Social do CSA, em S.Vicente, Alfama, Lisboa.

02MAR11 – Cerimónia de homenagem a Sargentos da FAP na Messe de Sargentos de Alcochete. ANS representada por L.Coelho;

02MAR11 – Cerimónia do 11.º aniversário da Associação de Praças, no Espaço Tejo, em Lisboa. ANS representada por M.Ramos e A.Taveira;

07MAR11 – Audiência com o Ministro da Defesa Nacional. Delegação da ANS composta por L.Coelho, M.Ramos, L.Bugalhão e P.Contreiras;

09 e 10MAR11 – Reunião da Direcção da EUROMIL, em Bruxelas. L.Coelho presente em representação da ANS;

11MAR11 – Reunião entre as ANS, AOFA e AP na sede da AOFA. ANS representada por L.Coelho;

14MAR11 – Reunião na Voz do Operário da Comissão Promotora das Comemorações do 25 de Abril, da Zona Oriental de Lisboa. ANS representada por L.Coelho e A.Taveira;

16MAR11 – Sessão/Debate na Delegação n.º 1 do CSA, no Feijó, sobre os 120.º aniversário do 31 de Janeiro de 1891;

17MAR11 – Tribuna Pública sobre a Sub-orçamentação e os cortes nas Forças Armadas, realizada no Jardim de S. Bento, junto à Assembleia da República;

20MAR11 – Cerimónia de encerramento do 24.º Congresso do CDS-PP, no Pavilhão Multíusos, em Viseu. ANS representada por L.Coelho, M.Ramos e R.Lopes;

22MAR11 – Audiência com o General CEME. Delegação da ANS composta por L.Coelho; M.Ramos; A.Taveira; E.Lopes e M.Pereira.

À data de encerramento desta edição do jornal "O Sargento" vive-se no país um quadro de grande instabilidade política e social devido à apresentação do PEC IV por parte do governo. As consequências e reacções perante tal acto não se fizeram esperar e muitas iniciativas estão em preparação por parte de diversos sectores.

Da evolução deste quadro político e social daremos conhecimento na próxima edição do jornal "O Sargento". ▲

ASMIR tem novos dirigentes

Tiveram lugar, no passado dia 19 de Janeiro de 2011, as eleições para os Órgãos Sociais da ASMIR – Associação dos Militares na Reserva e na Reforma, relativas ao triénio 2011/2013.

A única lista concorrente a este acto eleitoral teve como presidente da Direcção o CAP Armando Vieira e como presidente da Mesa da Assembleia Geral o TCOR João Rocha, tendo recolhido 666 votos num total de 697 votantes.

Do Programa de Acção proposto pela lista

vencedora destaca-se:

- Apoiar os associados e representá-los nas acções que visem a defesa dos seus direitos e interesses.

- Aceitar e desenvolver as iniciativas individuais ou colectivas que prossigam a dignificação e o prestígio da Instituição Militar e, bem assim, o despertar da consciência de cada associado, do lugar que lhe cabe com justiça no seio da sociedade civil, após a sua contribuição ao serviço da Nação. ▲

Um verdadeiro resort termal

Situadas em pleno coração do Parque Nacional da Peneda-Gerês, rodeadas por lagos e montanhas de rara beleza, o Águas do Gerês – Hotel, Termas e Spa agrega elementos essenciais como:

- . A envolvente paisagística,
- . A riqueza natural e gastronómica,
- . O conforto e elegância do nosso Hotel Águas do Gerês,
- . O excepcional espaço que compreende o Parque das Termas e as Piscinas,
- . e Um novo espaço Termal e de Spa.

As Termas são especialmente indicadas para o tratamento de doenças do:

- Fígado,
- Vesícula-Biliar,
- Diabetes,
- Hipertensão Arterial,
- Obesidade.

Para além da **Cura Termal**, programas Terapêuticos e dos Programas de Prevenção e Promoção da Saúde, também dispomos de um menu de serviços Spa e Bem-estar especialmente concebidos de forma a satisfazer as expectativas dos que nos procuram em busca de Saúde, Repouso, Paz e Bem-estar.

Os associados da ANS dispõem de condições especiais mediante a apresentação do cartão de associado ou de declaração da associação em como é sócio de pleno direito.

Descontos a conceder aos associados:

- . 20% no preço da Cura Termal,



ÁGUAS DO GERÊS
HOTEL, TERMAS E SPA

. 10% em todos os serviços do complexo Termas e Spa.

Condições:

Estes descontos são calculados sobre o preço de tabela.

Estes descontos não são acumuláveis com outros de qualquer natureza nem com condições decorrentes de promoções pontuais levadas a cabo pelo Águas do Gerês – Hotel, Termas e Spa.

É obrigatória a reserva antecipada.

As informações sobre o período de funcionamento das unidades aderentes serão prestadas através dos contactos:

Tel: 253 391113/253 390190

ou info@TermasdoGeres.pt

UM VERDADEIRO RESORT TERMAL, uma das 7 Maravilhas de Portugal. Enorme, Imponente e de uma Beleza sem igual, o Parque Nacional Peneda Gerês, reserva ecológica com cerca de 70.000 hectares de uma natureza deslumbrante espera que o venha descobrir ou... redescobrir. ▲



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS



CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do art. 9.º dos Estatutos e da alínea a) do n.º 1 do art. 12.º do Regulamento Interno, convoco todos os sócios da Associação Nacional de Sargentos para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar na sede social, sita na Rua Barão de Sabrosa, n.º 57 - 2.º, em Lisboa, no dia **12 de Abril de 2011**, pelas 18H30, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Discussão e votação do Relatório e Contas do ano de 2010.
2. Discussão e votação do Orçamento e Plano para o ano de 2011.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocatória, convoco, desde já, a mesma Assembleia Geral para reunir em segunda convocatória, no mesmo local e dia, uma hora depois, com a mesma Ordem de Trabalhos, deliberando então com qualquer número de sócios presentes, de acordo com o n.º 1 do art. 11.º dos Estatutos.

Lisboa, 4 de Abril de 2011

O Presidente da Assembleia Geral

Domingos Manuel M. David Pereira

ATENÇÃO SÓCIOS DA ANS

GABINETE DE PSICOLOGIA

Hoje em dia, procurar ajuda psicológica especializada faz parte do quotidiano de muitas pessoas, pelo que é perfeitamente natural que em algum momento da sua vida, necessite da ajuda de um profissional.

Nesse sentido o **Mestre Francisco Pereira** assinou um protocolo de cooperação entre o Gabinete de Psicologia e a ANS, nas **Áreas de intervenção:**

Apoio e aconselhamento psicológico
Acompanhamento Psicoterapêutico
Avaliação Psicológica
Psico-oncologia
Orientação vocacional e Profissional

20% Desconto para sócios da ANS e Familiares

Em Lisboa junto à saída do Metro em São Sebastião
TM – 913 120 007

Lista das empresas com as quais a ANS tem protocolos

Videoclube

■ CINETKA.COM

Parque das Nações, Av. do Mediterrâneo, Lt. 1.02.1.1-E
1990-155 Lisboa

Escapes para Automóveis

■ ENTOESCAPES, LDA

Zona Industrial do Entroncamento, EN 3
2330-909 Entroncamento

Acessórios para Automóveis

■ GRACIAUTO

Rua D. Nuno Álvares Pereira e Luís Falcão de Sommer, 30-A (Gaveto)
2330-141 Entroncamento

Aventuras Submersas

■ HALIOTIS

AV. Monsenhor Manuel Bastos, Hotel Praia Norte
2520-206 Peniche

Psicólogo

■ José de Oliveira Fernandes Gonçalves
Rua João Pinto Ribeiro, Lt. 2-10.º C
1800-233 Lisboa

Centro Médico Dentário

■ LUBIDENTE

Rua Professor Noronha Feio, 12-A
2795 Queijas

Gabinete de Psicologia e Apoio Educativo

■ QUERER SORRIR

Rua Júlio Lourenço Pinto, 176 J
4150-004 Porto

Pneus para Automóveis

■ SULPNEUS

Rua Álvaro Ferreira, 7 Zona Industrial St. Marta do Pinhal
2855-591 Corroios

**Informa-te junto da
ANS ▲**

COMEMORAÇÕES DO DIA NACIONAL DO SARGENTO

“MAIS DE DOIS MIL PARTICIPARAM”



Porquê?... O Dia Nacional do Sargento

Nas cerca de vinte realizações comemorativas do 31 de Janeiro, existiu um momento comum, a leitura de um texto evocativo da Revolta, que por si responde ao porquê do Dia Nacional do Sargento. É desse texto que transcrevemos alguma passagens:

!! Estamos a comemorar cento e vinte anos sob a data heróica do 31 de Janeiro de 1891, que ficou conhecida para a história como a Revolta do Porto e que entre os Sargentos de Portugal tem o forte significado de ser "O Dia Nacional do Sargento", apesar das contrariedades impostas por políticos e militares, a este reconhecimento formal e oficial.

Cabe neste momento reconhecer publicamente a coragem da decisão inédita da autarquia de Vila Real, quando decidiu outorgar a Medalha de Ouro de Mérito Municipal à Associação Nacional de Sargentos, enquanto representante dos Sargentos que tanto contribuíram para a implantação da República.

Estamos a comemorar esta efeméride num quadro de grande injustiça social, quando assistimos a ataques

fortíssimos aos direitos profissionais, sociais e assistenciais contra os portugueses em geral, contra os militares mas muito em particular contra os militares das mais baixas patentes.

Como podemos constatar, tendo por base um excelente trabalho do Professor Fernando Sousa, Professor Catedrático da Universidade do Porto, também naquela altura se punham problemas de verdadeira xenofobia classista, quando "dirigentes do Partido Republicano se questionavam ou punham mesmo em causa apoiar ou secundarizar uma revolta 'vinda da caserna, decidida pelas espingardas dos Sargentos e não pelas espadas dos Oficiais'.

Os moderados defendiam que não se podia impor a república pela força. A este argumento deu resposta o Sargento Abílio de Jesus Meireles quando ao depor em Conselho de Guerra lhe colocaram a pergunta se ele era "republicano de evolução, isto é, dos que desejam que pela propaganda seja conquistada pacificamente a maioria da nação?" ao que respondeu o Sargento Abílio: "Não senhor; estou convencido de que pela evolução nem daqui por um século teremos a república em Portugal!"

São os Sargentos que no Porto amadurecem, formulam e impõem a ideia de revolução a Alves da Veiga, advogado, jornalista, diplomata e político republicano, a Santos Cardoso, republicano convicto, redactor do jornal "A Pátria", e posteriormente ao directorio republicano de Elias Garcia, professor da Escola do Exército, jornalista, político republicano e coronel de engenharia do Exército Português.

São os Sargentos que forçam a antecipação do movimento ao terem conhecimento da 'transferência imposta a vários Sargentos por ordem do Ministério da Guerra', são ainda algumas dezenas de Sargentos que insurgem e comandam os soldados, tomando nas mãos o comando militar, conduzindo-o obstinadamente para diante, 'sem o concurso, e por vezes contra os esforços dos seus oficiais'.

Não é por acaso que desde 1911, na chamada 'conversa de caserna' o dia 31 de Janeiro é o 'dia dos Sargentos'.

A intervenção comum termina com uma breve alusão aos dias de hoje, que passamos a transcrever:

"Num quadro de desrespeito pelos valores nacionais, em que a ditadura dos chamados 'mercados', (entidade

suprema que ninguém sabe muito bem quem é mas a quem os sucessivos governantes veneram ou usam como argumento), determina uma total subserviência aos ditames de potências estrangeiras; num quadro em que a degradação das condições profissionais, sociais e assistenciais de grande parte dos cidadãos portugueses se agrava mês após mês, numa espiral de instabilidade e insegurança para a maioria das famílias; num quadro em que após anos de sacrifícios pedidos aos portugueses nos encontramos em pior situação do que aquela em que estávamos antes dos tais sacrifícios 'necessários', não podem os Sargentos de Portugal, evocando os valores e os exemplos dos heróis do 31 de Janeiro, deixar de afirmar a sua incondicional disponibilidade para continuar a cumprir e fazer cumprir as Leis da República e a guardar a Constituição da República Portuguesa, de acordo com o juramento feito a sangue perante a verde e vermelha Bandeira Nacional no compromisso assumido com o Povo Português!

Saibamos pois ser continuadores do exemplo dos heróis do 31 de Janeiro de 1891." ▲



NO DIA 25 DE ABRIL VAMOS DESFILAR NA AVENIDA DA LIBERDADE! EM DEFESA DA CONDIÇÃO MILITAR E DOS DIREITOS DA FAMÍLIA MILITAR!

Concentração às 14H45 junto ao edifício do DN